

# GNOSIS

Arcanjo da Estação: Gabriel

Ano Rosa-Cruz - 643

**Fraternitas Rosicruciana Antiqua**

Junho - Julho / 2021

Aula Lucis Central - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

# GNOS E

**ORGÃO OFICIAL DA FRATERNITAS ROSICRUCIANA ANTIQUA  
SUMMUM SUPREMUM SANCTUARIUM**

**Publicação Mensal**

**Fundador: Joaquim Soares de Oliveira em 1936**

**Diretor Responsável: Luiz C. Martins**

**Redação e Diagramação:**

**Departamento de publicidade da FRA**

**A Revista Gnose não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos devidamente assinados.**

---

## **Colaboração:**

Todo Membro da ativo da Fraternitas Rosicruciana Antiqua pode colaborar com a Revista Gnose, independentemente do Estágio ou Grau em que se encontre na FRA.

Os artigos elaborados devem ser encaminhados aos cuidados do departamento de publicidade da FRA por e-mail fra@fra.org.br ou carta com a respectiva autorização de publicação.

O Membro/Autor se responsabilizará integralmente pelos direitos autorais do artigo, devendo indicar as fontes de consulta, quando aplicável.

Os artigos só serão publicados depois de revisados e adaptados quanto ao espaço, à linguagem, e

se estiver de acordo com os princípios esotéricos, sendo o Membro/Autor, quando necessário, consultado para dar o "de acordo" nas eventuais alterações.

Os artigos enviados não serão devolvidos e, portanto, recomendamos o envio apenas de cópias, desde que legíveis. Eventualmente, os artigos poderão ser arquivados e publicados apenas em edições futuras.

A FRA se reserva o direito de não publicar qualquer artigo que julgar incompatível com os Princípios Espiritualistas.

Contamos com a colaboração de todos.

# ÍNDICE

O Caminho	04
Igreja Gnóstica	06
Eu Sou	07
A Lei do Triângulo	08
Símbolos e Simbolismo	09
Pistis Sophia	14
A Rosa	16
Magnetismo Pessoal	17
O Amor é o Dom Supremo	19
As Quatro Regras Alquímicas	20

---

## ATIVIDADES PÚBLICAS

**Segunda-Feira – Atividades presenciais** - Em virtude da declaração de Pandemia pela Organização Mundial de Saúde, devido ao Coronavírus (Covid-19), a FRA comunica aos alunos da Aula Fundamental que ficaremos em recesso presencial até a normalização da pandemia.

- Temos palestras Online que são divulgadas periodicamente.

(solicite o cadastro do seu e-mail para receber a divulgação - fra@fra.org.br).

**Missa Gnóstica:** Quinzenais às 09:00hs com Transmissão pelo YouTube

### **A FRA dispõe de Curso por correspondência:**

Entre em contato conosco pelo telefone 21 2254-7350

WhatsApp: 21 9791 60953 (somente dados)

e-mail: fraternitas@fra.org.br / Site: www.fra.org.br

## O Caminho

**D**e acordo com a ciência antiga, o hermetista, ou adepto do Hermetismo, era, ao mesmo tempo, médico do corpo, da alma e do espírito.

O Iniciado estudava sempre os fatos (corpo), as leis (alma) e os princípios (espírito) em ação na natureza.

A Ciência, como a Natureza, era viva. A Natureza, com seu corpo, alma e espírito, constituía urna única ciência. O estudo do corpo, tanto natural quanto social, obedecia às Leis da Organização - Universal. O estudo da vida revelava as Leis da Transformação. Do estudo do espírito descortinava as Leis da Criação. Com tais conhecimentos, o hermetista se constitui em Engenheiro e Legislador, poderia dirigir as organizações sociais e explorações terrenas. Transmutava as sombras em luzes, metais vis em metais nobres, animais e vegetais selvagens em animais e vegetais úteis ao homem} era o alquimista. Mas ia além, transformava os homens embrutecidos em no-

bres e sábios seres humanos. Devido a tais conhecimentos dos seus "Adeptos", o Egito ainda hoje é admirado pelos modernos cientistas que não conseguem compreender e explicar suas construções gigantescas, os fenômenos que aí se verificam e as descobertas que aí se fazem.

Champollion, o sábio tradutor da escrita egípcia, escreveu: "Tudo foi singular e misterioso nesse País, para sempre célebre. As primeiras páginas dos anais humanos (papiros e gravações escritas em granito) nos entretêm com seus imensos trabalhos e suas glórias. Os maiores fenômenos morais se desenvolveram ainda nessa terra desde a origem das sociedades humanas".

O vale do Nilo gerou por muito tempo a calma tão necessária a nação como aos indivíduos, para elaborar grandes pensamentos e manter a felicidade pública e doméstica sobre lares sólidos".

"Os antigos sábios Egípcios, adepto, prenderam-se com rara predileção a tudo que era útil, durável e verdadeiro, visando a felicidade do

homem e estudo da Natureza, fortalecidos na solidão e meditação"

A parte as provas de coragem e sangue-frio, de solidariedade e amor ao próximo, o Iniciado era submetido a um regime alimentar propício, trocando lentamente velhos hábitos alimentares por uma alimentação mais saudável, abstendo-se também do excesso.

Champollion\* atribuiu à paz reinante no Egito e ao "misticismo" do Nilo grande ajuda a meditação e realização dos primeiros grandes Iniciados do referido país.

Realmente, o tempo empregado em profundas meditações, no bom sentido, conduz a sadias inspirações, não raro até ao contato com os Irmãos maiores do Mundo Superior, de acordo com o grau de evolução do estudante.

A meditação bem orientada nos mostra o Caminho, sob a proteção da Luz Divina, ideal a percorrer para a conquista da Serenidade, da Justiça e da Verdade.

### **Atente-se bem:**

- Nenhum aspirante ao Adeptado progredirá sem submeter-se às referidas provas, e ainda ao combate à inveja, à avareza, sobretudo a vaidade

etc., para alcançar a Serenidade. Vemos hoje nas ordens modernas (e também em antigas) muitos irmãos se auto enganando com a busca inútil de títulos e comendas que não levam a lugar nenhum só agradando aos caprichos de um ego transitório.

"Nas profundezas de tua alma, cravada no muro de tua própria subconsciência, há uma Pedra... tosca, rija, impassível e fria...

Faísca Ihe, molda-a com cuidado, com Amor. Nessa Pedra íntima que faíscas está a Rosa, o Tesouro de tua Alma!"

### **Mestre Huiracocha**

#### **Afirmações de Poder:**

Eu Sou consciente de meus deveres no concerto universal!

Eu Sou um obreiro pronto ao Serviço!

Eu Sou um canal de Luz para meus Irmãos! Δ

\* Jean-François Champollion, também conhecido como Champollion le jeune, foi um egiptólogo, considerado o pai da egiptologia.

**S.C. Basilides R+**

## IGREJA GNOTICA



**C**HRESTOS, O LOGOS SOLAR, individualizado em Jesus como CRISTO, falando da Eucaristia, disse:

“Eu sou o Pão da Vida, Eu Sou o Pão Vivo. Quem comer deste Pão viverá eternamente. Quem comer minha carne e beber meu sangue terá Vida Eterna e Eu o ressuscitarei. Quem comer minha carne e beber meu sangue mora em mim, e Eu nele.....

As partículas solares do Pão são seres vivos que, ao contato com o “Cristo” no Sacerdote, bem como no “Cristo” em cada Ser quando cada Ser revelar o Sacerdote em si, isto é, quando revelar o “Dom Sagrado, e original”, que vive em si desde o PRINCÍPIO DOS PRINCÍPIOS, então estas partículas solares no pão, como em qualquer outro alimento e

elemento, se desprendem, e desprendidas, comunicam-se conosco, com nossa carne, com nosso sangue, com o fluído de nossas glândulas onde existe o ritmo da vida, e nos tornamos imortais.

Também ELE disse: “Eu sou a Luz do Mundo.” Os Gnósticos sentem esta LUZ em si mesmos e tratam de ser esta LUZ, pela Graça Divina.

Esta LUZ é substância viva – seres vivos inteligentes – que os Gnósticos aplicam no seu Trabalho material e Espiritual, para descobrirem a verdade e praticá-la.

O trigo não nasce e a videira não produz, a não ser pela radiação do Sol que neles se infiltra.

Este Sol visível é o Mediador do Sol Central Invisível Crestos Cósmico - Fonte da Vida, Distribuidor da Vida no Universo Infinito.

A transformação desta Substância Luz, no Pão e no Vinho que se transformam em carne e sangue puros, é o Mistério da Eucaristia, somente dado a conhecer e participar aos puros de coração, sejam sãos ou doentes, santos ou criminosos, vermes ou homens, seres do reino animal ou vegetal ou mineral. A Luz

ou vegetal ou mineral. A Luz se transforma

e atinge estados sublimes de espiritualidade, assim como de materialidade. O Mestre Huiracocha diz: « Os Gnósticos aprendem a manejar esta Força Luz, este Mediador, Transformador e Redentor. » O Pão não é tão somente material; nele está a energia e sobretudo a Consciência do Crestos Cósmico, pela ação do Sol no trigo.

Também no Vinho se opera o mesmo fenômeno alquímico. As águas das montanhas se infiltram na terra. Nos seres vivos que formam as águas está o Sol da Vida. Os seres das águas entram nas raízes da videira; nas suas folhas e nos seus frutos infiltram-se os raios Divinos do Sol. Tudo isto é transmitido ao Vinho que fica então impregnado da Substância Luz Força do Crestos Cósmico.

Na Eucaristia, o Sacerdote ao operar, desperta a Substância Luz no Pão e no Vinho, e o Crestos neles, através o Sacerdote, diz aos fiéis: Este é o meu corpo; este é o meu Sangue. Neles EU SOU.

Quem assimilar esta Luz terá Vida Eterna porque despertou em si o Cristo Consciente

pela Graça do Altíssimo. **△ Sac. Miguel –**

---

## EU SOU

Deveis saber que - EU SOU - é A PRESENÇA DE DEUS EM CADA SER HUMANO. Nunca se deve esquecer isto. EU SOU (é) A VIDA, A LUZ, A SUBSTÂNCIA, A INTELIGÊNCIA E A ATIVIDADE (Nele vivemos, nos movemos e temos o ser), de uma maneira inconsciente. O objetivo destas explicações é prepararmo-nos para sentir conscientemente nossa união com o PAI - EU SOU - o DEUS ÍNTIMO.

O homem tem dois “Eus”, ou está composto de duas entidades: o Eu pessoal, corporal, objetivo ou CARNAL como o chama São Paulo, e que tem sua própria mente; e o EU SOU, os quais por meio de seus atributos, (o corpo físico e a mente) têm vida e podem mover-se.

Cada vez que o homem diz - EU SOU a substância única da qual Deus formou o céu e a terra, se põe em movimento. “Que a Luz seja feita” e o fluido e a vibração se puseram em movimento. Dizer - EU SOU - é trabalhar sobre esta Luz, e por seu meio, sobre toda a natureza submissa às

modificações da Inteligência.

Nem todos os que me chamam: “Senhor! Senhor! serão salvos, mas somente os que que cumprem a vontade do Pai que me enviou”. Pois assim também, não só é suficiente invocar a PRESENÇA - EU SOU - e cruzar os braços, esperando que os pedidos sejam atendidos automaticamente, ou que alguém os faça sempre por nós; ao contrário, devemos ser bons filhos, bons pais, bons esposos, bons amigos e bons cidadãos, e em cada um destes postos há muitos deveres para cumprir.

Para a realização perfeita é mister cumprir certas condições:

- 1° - Ter um corpo são;
- 2° - Ter uma aspiração pura;
- 3° - Ter uma consciência perfeita.

Para ter um corpo são, é necessário praticar as indicações seguintes que podem ajudar muito.

Ao despertar, praticar alguns exercícios respiratórios, pelo menos sete vezes, e que consistem em fazer 7 respirações rítmicas com a maior pureza de pensamento.

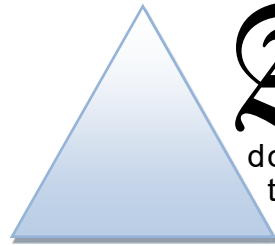
Qualquer exercício é bom, porém indicamos o mais sim-

ples e menos prejudicial.

**Dr. Jorge Adoun**

---

## A lei do Triângulo



A

Lei do Ternário ou do Triângulo tem a sua origem na primeira manifestação da vida em

nosso planeta. Três foram os elementos que tornaram possível a manutenção das formas rudimentares no globo terrestre — a terra, o ar e a água. Sem esses elementos primordiais não seria possível a existência de nenhuma forma animada sobre a terra.

A mesma Lei, segundo as mais antigas filosofias e religiões do mundo, se manifesta por uma triplicidade; daí, os três Logos, as três Emanações, as três pessoas da Trindade. — Hindu, Persa, Egípcia, Grega, Romana e Cristã

Nas ciências positivas encontramos, também, a mesma divisão ternária, corroborando, assim, os principais elementos de que se compõem os corpos.

Na matemática encontramos as três dimensões; na Física, os três princípios; na Mecâni-



ca, as três forças; na Música, harmonia, melodia e ritmo; na Botânica, raiz, tronco e folhas; na Anatomia, cabeça, tronco e membros e na Psicologia, corpo, alma, mente ou espírito.

Assim, pois, somos levados a reconhecer, diante da evidência dos fatos, uma Lei de Trina manifestação regendo os fenômenos do Macro e do Microcosmos.

Deduzimos, como corolário dessa manifestação, a necessidade do conhecimento perfeito dessa Lei e a sua aplicação imediata na vida humana. A melhor maneira de iniciarmos o estudo dos princípios fundamentais que governam a nossa natureza é pela divisão do conjunto do ser humano a que denominamos Homem.

Todo ser humano tem um corpo que é o veículo de expressão de manifestação, através do qual percebe-se a existência de faculdades próprias que o distinguem sobremodo das outras espécies existentes, o grau de sensação, de sensibilidade, manifestado pelo homem externo como a capacidade de reação por parte de sentidos sutis que escapam aos meios físicos ou materiais de percepção

A afluência e variedade de

ideias manifestadas através da palavra falada ou escrita, assinala a existência de um grande reservatório de conhecimentos que se supõe existir nas recônditas dobras da massa cinzenta do cérebro. Entretanto, sem o calor da corrente invisível de vida que faz funcionar o dínamo do coração que, por sua vez, irriga, pelos canais venosos e arteriais, vitalizando-os, os demais órgãos e membros, não poderia funcionar essa rede telegráfica maravilhosa, denominada sistema nervoso.

Em última análise, verificamos que a Lei do Triângulo rege tanto o homem externo como o interno e que o conhecimento dessa Lei nos capacita a melhor compreender as funções do corpo, as sensações da Alma e as grandes aspirações do Espírito. Δ

## THURIZAR R+C

---

### SÍMBOLOS E SIMBOLISMO

Jules Boucher

A palavra "símbolo" vem do grego *symbolon*, sinal de reconhecimento formado pelas duas metades de um objeto quebrado que tornam a se juntar; por extensão, essa palavra

significa uma representação analógica relacionada com o objeto considerado.

A propósito, é bom fazer aqui uma distinção entre as palavras alegoria, emblema e símbolo.

A alegoria (do grego, alegoria) pode ser traduzida literalmente pelas palavras "falar" e "outro", isto é "falar de outro modo". Podemos citar como exemplos de alegorias o apólogo (apo, sobre, e logos, discurso) uma alegoria moral e a parábola (parabolé, comparação) uma alegoria religiosa.

O emblema (do latim emblema, ornamento que se usa) é a representação simples de uma ideia. O boi, por exemplo, é considerado o emblema da força.

O símbolo é mais amplo, mais extenso, e sua compreensão relaciona-se intimamente com os conhecimentos já adquiridos por quem o estuda.

O padre Auber, examinando o símbolo em sua aplicação especial a Sagrada Escritura, distingue quatro sentidos que podem estar ligados ao símbolo em geral: o sentido literal, o alegórico, o moral ou tropológico e, enfim, o anagógico.

O sentido tropológico (tropos, mudança; logos, dis-

curso: mudar o rumo da conversa) distingue-se do sentido anagógico (ana, no alto; ago, conduzir: elevar o espírito às coisas do alto) por ter o primeiro um sentido moral e o segundo um sentido místico.

O padre Auber, examinando o símbolo na aplicação que dele faz a imaginação na interpretação simbólica faz as seguintes advertências:

Jamais usar o sentido acomodaticio como algo dado por autores sagrados, mas como uma simples apropriação, feita por nós, da linguagem divina ao assunto que estamos tratando.

Não alterar em nada, sob pretexto algum, o sentido literal ou espiritual, que só poderia ser explicado pela Igreja e de acordo com a definição do Concílio de Trento.

Enfim, só usar interpretações acomodaticias quando não reprovadas pelos escritos dos doutores e dos mestres autorizados. O padre Bertaud, por sua vez, pede que se respeitem as duas regras seguintes:

Que a coisa estudada comporte realmente um simbolismo.

Que logo que nos encontramos diante de algo que de fato

comporte. um simbolismo, nos conformemos, para encontrar seu verdadeiro significado, com as regras da simbólica às quais tal coisa está ligada e às quais o autor se sujeitou em sua composição. Tais limitações não foram observadas, muito pelo Contrário, pelos autores religiosos. Huysmans, em seu livro *A Catedral*, observa "que os simbolistas não se limitaram a converter em cursos de catecismo tratados de botânica, de mineralogia, de história natural, e de outras ciências; alguns, entre os quais São Militto, acabaram aplicando seu processo de interpretação a tudo o que encontravam: uma cítara transformou-se, para eles, no peito dos homens devotos; os membros do corpo humano se metamorfosearam em emblemas: assim, a cabeça significava o Cristo; os cabelos, os santos; o nariz, a discricção; as narinas, o espírito de fé; o olho, a contemplação; a boca, a tentação; a saliva, a suavidade da vida interior; as orelhas, a obediência; os braços, o amor de Jesus, etc.; e esses escritores estenderam seu estilo de exegese aos objetos mais usuais, aos utensílios, até aos instrumentos que se encontravam ao alcance de qualquer um"

São precisamente os abusos

do simbolismo que, desvalorizando-o, causaram a sua rejeição. Contudo, seu uso, de acordo com as regras tradicionais, parecer ser o único meio de explicar o inefável.

"O símbolo, diz Jean C.-M. Travers, é como uma sensível, com consistência própria, mas através do qual se pode perceber uma relação de significação. Antes de significar, ele já possui, em seu poder, sua natureza própria. Ele se apresenta primeiro como um ser conhecido por ele mesmo, depois apenas como um ser que tem uma relação de significação em outro termo."

O mesmo autor cita estas palavras de Brunetiêre: "O símbolo é imagem, é pensamento... Ele nos faz captar, entre o mundo e nós, algumas dessas afinidades secretas e dessas leis obscuras que podem muito bem ir além do alcance da ciência, mas que nem por isso são menos certas. Todo símbolo é, nesse sentido, uma espécie de revelação".

O simbolismo é, com efeito, uma verdadeira ciência que tem suas regras precisas e cujos princípios emanam do mundo dos Arquéticos<sup>9</sup>. Na Maçonaria, o símbolo é constante e latente em todas as su-

as partes. É preciso, portanto, penetrar pacientemente seu significado.

Somente pelo estudo dos símbolos é que se pode chegar ao esoterismo. Apenas considerando o exoterismo dos símbolos, isto é, interpretando-os num sentido quase literal, é que chegaremos a julgar os Ritos fora de uso ou caídos em desuso.

Damos aqui uma explicação e uma interpretação do simbolismo maçônico; mas não podemos ter a pretensão de possuir a qualidade de "Iniciado". Diríamos até que é preciso desconfiar prudentemente de todo indivíduo que se gaba ou se vangloria de ser um "Iniciado", ou, em outras palavras, de ser o único a estar de posse do Conhecimento e da Verdade.

"Iniciado" (de *initium*, começo) quer dizer simplesmente "colocado no caminho", e o Maçom sincero sabe, mesmo quando se tornou Companheiro e Mestre, que ele continua a ser um Aprendiz.

Henry Thiriet, lamentando a negligência na qual alguns deixavam o estudo do simbolismo, escrevia: "Não consigo entender, a não ser como uma enfermidade do espírito, que

se possa negar seja o valor, seja a necessidade do simbolismo em nossa Ordem. Os que se obstinam nessa atitude não percebem que estão negando, ao mesmo tempo, o caráter filosófico da Franco-Maçonaria e que, desse modo, privam-na de sua virtude essencial".

O estudo aprofundado dos símbolos e, sobretudo, dos símbolos maçônicos pode levar muito longe. Nesta terra, tudo é símbolo; as próprias palavras, na realidade, não passam de símbolos das ideias.

Na vida corrente, são muitos os símbolos de deferência, de amizade, de alegria, de luto etc. O homem que saúda tirando o chapéu ou inclinando a cabeça simboliza com isso a deferência que ele quer manifestar à pessoa saudada; o aperto de mão - que se transformou numa cortesia banal - é um símbolo de afetividade, de cordialidade, de devotamento, de lealdade; sua recusa é símbolo de inimizade. O brinde é um símbolo de amizade e de esperança em alguém ou em alguma coisa. Por que levantar a mão direita por ocasião de um juramento senão para simbolizar a sinceridade? O anel de casamento não simboliza, acaso, a aliança indefectível

que deve unir os esposos? etc.

Todo mundo compreende esses símbolos simples e banalizados. Mas existem outros símbolos menos frequentes, mais ocultos: filosóficos, religiosos, iniciáticos. Às vezes, sua casca é dura de ser quebrada, mas a semente, uma vez libertada, mostra-se tanto mais deliciosa!

### **FORMA PARTICULAR DA INICIAÇÃO MAÇÔNICA.**

Cada "iniciação" tem suas formas particulares e a Iniciação Maçônica, derivada das iniciações operativas e das associações de obreiros liga-se, por um lado, à arte de construir, e, por outro, com o mito de Hiram, aos "mistérios antigos".

Certos autores, mais imaginosos do que críticos, afirmaram, sem provas válidas, que a Maçonaria era a continuação da Ordem dos Templários; outros disseram que ela havia sido instituída pela misteriosa Fraternidade dos Rosa-cruzes (Fama Fraternitas); outros ainda quiseram fazer remontar sua origem a tempos imemoriais; alguns chegaram até Adão, por eles transformado no primeiro franco-maçom!

Existe certo parentesco entre os símbolos e os ritos maçônicos e os das associações

de obreiros. Esses últimos, por certo, são os primeiros, mas não se pode fixar, a não ser aproximadamente, a época em que a Franco-Maçonaria, de operativa, tornou-se especulativa. Voltaremos a este assunto ao tratar das "associações de obreiros".

A "Arte de construir" o Templo ideal: eis o objetivo proposto pela Maçonaria. Esse Templo é, primeiro, o Homem, e, depois a Sociedade. Na iniciação maçônica, o profano, ao "receber a luz", toma-se aprendiz-maçom; seu trabalho essencial consiste em "desbastar a pedra bruta" e para isso bastam-lhe dois utensílios: o Cinzel e o Malho. Quando sua habilidade se tiver desenvolvido, ele se tornará "companheiro" e aprenderá o uso de novos instrumentos. Mais tarde, terá acesso ao grau de "Mestre", que lhe dará o direito e o dever de ensinar a Ciência Maçônica aos Aprendizes e aos Companheiros.

Nos dois primeiros graus, o Maçom age sobre si mesmo: de "Pedra Bruta" ele se torna "Pedra Cúbica" e pode, então, integrar-se em seu lugar no edifício, ou melhor, no Templo ideal. Esse trabalho é de realização mais ou menos demorada; algumas pessoas jamais

conseguirão "desbastar a Pedra Bruta", não por falta de capacidade, mas justamente porque não sentem necessidade disso. Estes, embora iniciados ritualmente, não chegaram a receber verdadeiramente a luz.

É sobre esses "Maçons", que não são maçons, que o público forma seu julgamento e, por isso, a Franco-Maçonaria, cuja verdadeira grandeza é desconhecida, é caluniada.

A forma particular da Iniciação maçônica é expressa pelos símbolos do Esquadro e do Compasso, cujo simbolismo examinaremos adiante. Ragon, Oswald Wirth, Plantageneta, Bédarride, Marius Lepage, Mme. A.Cédalge, Ed. Gloton e muitos outros autores se esforçaram para fazer voltar ao primeiro lugar o estudo do simbolismo maçônico.

Eles nos indicaram o caminho e se, as vezes, nós os criticamos, não desprezamos seus esforços reais e os serviços por eles prestados à Maçonaria.

(Texto do seu livro - A Simbólica Maçônica -Edit. Pensamento) Δ



## PISTIS SOPHIA



ISTIS para nós, significa FÉ.

Não, porém, esta fé habitual, que resulta da aceitação vulgar de uma opinião estranha, simplesmente porque nos contam.

Não... Fé, no sentido bíblico, é uma força: a força mágica que basta ter tanto quanto um grão de mostarda; pois é suficiente para levantar uma montanha e lançá-la ao mar.

Sofia quer dizer ciência (já o sabemos). De maneira que Pistis Sophia é crença no poder, é crença na ciência; é teurgia; é magia branca, cuja chave, naturalmente, não se pode dar neste texto (porque só é transmitida em lições secretas).

A diferença, perante a teosofia, reside no fato de que esta é teoria, e muitos dos seus seguidores são, até contrários à prática da magia; ao passo que o gnóstico, a seu

modo, prefere, primeiramente, o conteúdo de Pistis Sophia, para, só depois, comprovar a prática dos fatos. Assim, portanto, ele observa, real e efetivamente, sua aprendizagem sem nenhuma especulação preconcebida.

Então, é racional e justo que alguns críticos suponham, ante a falta de concordância e de homogeneidade nas partes dessa obra, que não foi escrita sob a sujeição de uma unidade e de um plano traçado previamente; porém, isso se explica porque na tradução de Schwartze, bem como no códice do museu de Londres, só existem fragmentos documentais que algumas pretéritas escolas gnósticas, sem dúvida, quiseram preservar e os deixaram espalhados à posteridade.

O livro completo – intacto – o autêntico, o original grego, tal como foi escrito com toda sua pureza de ensinamentos, como relíquia esotérica, está em poder de nossa Santa Igreja, que o transmite apenas àqueles dotados de condições para receber suas profundas e claras verdades. O

mencionado livro veio até nós necessariamente, e é nosso Patriarcado e fiel guardador de tão apreciada joia.

Eis aqui por que a crítica histórica não pode falar, com mais acerto, sobre aquela obra que tem sido a Bíblia Sagrada dos gnósticos, em todas as épocas.

A vida moderna oferece um grave perigo. Trata-se de considerar quanto que a Humanidade perca o humano e se torne máquina.

Esse perigo, pois, é tanto mais iminente quanto mais se trate de matar a personalidade – como procuram fazer os da teosofia (seja no Oriente, seja no Ocidente).

Então, a única salvação só poderá ser encontrada no Cristianismo Esotérico, que, precisamente, cuida de salvar o Eu: basta ver no Apocalipse de São João.

Um Eu forte e potente, com os avanços da técnica, será o eixo, para nortear a Humanidade do porvir. Desse modo, tudo o que se proponha opor obstáculos a tais avanços deve ser combatido.Δ

**M.: Huiracocha**



## A ROSA

**A**m discípulo da

América Central

pergunta-me: Por que é que os rosa-cruzes, como os orientais, não levaram a flor de lótus ou, como os franceses, a flor-de-lis como símbolo, mas a rosa? Por que é que deveria ser precisamente a rosa?

Não quero deter-me na explicação simbólica da rosa, porque então tudo o que digo sobre a flor-de-lis e a flor-de-lótus poderia ser aplicado. Vou explicar por que é precisamente a rosa que está unida à Cruz.

A rosa é a única flor que não existe num estado natural selvagem em qualquer lugar, mas deve-se exclusivamente ao esforço humano. Há em todo o lado as roceas, aquela pequena flor de onde saiu a rosa, tal como a conhecemos nos seus milhares de variações. Todos os povos da antiguidade, Babilónia, Egito, os antigos mexicanos etc., etc., dedicaram-se ao cultivo da rosa. É a única planta que o esforço humano levou à perfeição.

A rosa é, junto ao símbolo da alma, que deve florescer sobre a cruz (o corpo), o símbolo do sol, e é uma flor solar. É curioso que floresça apenas sob o signo de Leão (signo do sol), no mês de junho-Julho, e floresça novamente em Sagitário, no início de Novembro. Isto aqui na Europa Central, e na África do Sul e América do Sul? o mesmo. É a única flor, neste sentido, universal. Em todos os outros lugares só floresce sob os sinais Câncer-Leo e Scorpion-Sagittarius.

Já que estou a falar de cancro, é interessante observar que na terrível doença a que chamamos cancro, o microrganismo que o provoca tem a mesma forma que o cancro ou o caranguejo. E se me for dito que ainda não foi possível estudar o bacilo com tal precisão, responderei aos meus colegas médicos que existem muitos meios que estão fora do seu alcance, e o tempo provará que tenho razão. As observações de um famoso astrónomo alemão sobre as emanções radiantes provaram que, na realidade, as influências dos raios que recebemos do céu estão em relação à constelação de onde provêm. Platão, repetindo os caldeus, considerou a constelação de Câncer como a porta escura



onde as almas encarnavam; e os egípcios colocaram nesta parte do céu, nos seus mapas, o sinal da morte. Perdoe-me esta digressão que parece ter-me afastado do meu assunto, embora na ciência da Cruz Rosacruz tudo esteja maravilhosamente relacionado).

Os rosa-cruzes pintam sobre a cruz sete rosas que correspondem a sete glândulas, entre elas a glândula pineal, algumas com uma forma exatamente igual à rosa, e o mantra encontra-se nas vogais O-A.

Eu não quis, repito, ir à explicação simbólica porque depois preencheria este número, uma vez que em todos os povos antigos o símbolo da rosa é conhecido.Δ

Revista Rosa-Cruz nº1 -  
jan/1928

---

## Magnetismo pessoal

**A** luta pela vida, o caminho para o triunfo, exige forças magnéticas; sem o desenvolvimento de poderes interiores e a sua aplicação na vida prática, va-



mos fracassar.

O nosso trabalho diário exige um enorme desperdício de forças, em que tudo é uma dificuldade, e só aquele que irradiava forças magnéticas, os sucessos chegam até ele por si só, sem grandes esforços. Muitas escolas ocultas desenvolvem-se, ou pelo menos fingem desenvolver a força de vontade, mas os mais poucos sabem o que é força de vontade.

Como em todas as coisas que se relacionam conosco, temos um aspecto duplo. Temos uma vontade física, mental se quiser, e consciente, com a qual muito se consegue, mas que não pode ser energizada, e uma verdadeira vontade, a vontade mágica, que não é consciente, mas pertence ao Subconsciente, que é parte integrante do Ego cósmico, e esta é a que pode ser energizada, apenas por meio de práticas Rosa-cruzes.

Há escolas que dizem: as forças cósmicas, prana, estão unidas às frutas e a todos os alimentos que ingerimos, não se pode, portanto, ter magnetismo pessoal comendo carne, é necessário, dizem, optar por um alimento absolutamente vegetariano, alguns levam-no ao exagero e comem apenas

coisas cruas.

Há uma escola que diz: toda a força penetra através das narinas, só os exercícios respiratórios, como os pregados pelos hindus, nos podem dar a chave para o desenvolvimento dos nossos poderes ocultos. E ainda outras escolas dizem: muito bem a comida vegetal e superior a questão dos exercícios respiratórios, mas tudo é inútil se deixarmos as nossas forças ir para as asas de Vénus. O Mestre deve abster-se de qualquer contacto carnal, deve ser celibatário, caso contrário nunca terá força, nunca gerirá o magnetismo pessoal.

É uma lei oculta que os diferentes planos não devem ser misturados, e com as coisas físicas nada se consegue no plano astral, e o astral, se não se souber dirigi-lo, na sua ação, no corpo físico, será nulo.

O magnetismo é um elemento, um fator de vida; tem um princípio de força e de ação mística.

O magnetismo pessoal é a irradiação de uma influência que emite e recebe, e o nosso corpo não passa de um aparelho de rádio, no qual a glândula pineal é o emissor e o plexo

solar é a antena ou receptor.

Tudo se resume, portanto, a aumentar a sensibilidade e a ação destes dois pontos de partida e de recepção. Com isto podemos forçar outros a fazer o que é conveniente para nós.

Aquele que alcança estes poderes está protegido de todas as misérias, de todas as dificuldades, já não é um escravo, mas um Senhor na Vida.

As práticas Rosa-cruzes, que vão diretamente para este objeto, são, portanto, algo grandioso. A pessoa, que lida com eles, pode estar temporariamente na pobreza, terá circunstancialmente um inimigo e fracassos superficiais, mas sem esperar muito, todo o bem-estar, abundância e sucesso virão até ele.

O sucesso e a vitória são coisas positivas que dominam e dominam a vida neste plano e no futuro, e é um erro grave querer passar uma vida cheia de humilhações, fracassos e privações para esperar todos os benefícios na vida após a morte.

Não, senhor! As condições psíquicas marcam a sua marca característica no nosso ego individual, aquele que conse-

guiu impor-se, triunfar nesta vida, a continuação dos seus triunfos sorrir-lhe-ão, também quando abandona o envelope carnal.

Ascetismo, a submissão, é causa e efeito, portanto, rejeito como um chela de magia, toda e qualquer imposição que finja tirar um ápice da minha autoridade positiva. Não me submeto às autoridades eclesiásticas, por mais liberais que se possam chamar, nem admito a orientação de um messias. O único salvador, o único guia, aquele que disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida", é o Cristo cósmico, fundamentado em nós como um corpo astral, e só através dele podemos alcançar a iniciação.

O mágico pensa com o coração e sente com o cérebro.

Se você, caro leitor, nada mais teve do que teorias que lhe foram comunicadas, seja lendo livros ou ouvindo oradores teóricos, perdeu o seu tempo; o que você sabe entrou no cérebro e morre com ele sem sequer deixar vestígios.

Os verdadeiros segredos não são publicados através de livros, apenas os iniciados estão autorizados a dar-lhes, e as práticas que foram mantidas durante séculos e séculos

nos cofres sagrados da Fraternidade Rosa-cruz, apenas nós os temos e apenas os iniciados autorizados a comunicá-los os damos.

Não se esqueça, então, que seja o que for, de onde quer que venha e para onde quer que vá, eu recebo-o de braços abertos. Δ

Revista Rosa-cruz Ano II, Nº 3

### **O amor é o dom supremo**

**A**inda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine.

*Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.*

*E ainda que distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que eu entregue meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso se aproveitará. Δ*

**Epístola de São Paulo aos Coríntios - Cap. XIII .**

## AS QUATRO REGRAS ALQUÍMICAS

Dr. Franz Hartmann R+C



### 1 — **SEGUE A NATUREZA.**

É inútil buscar o Sol com a luz de uma vela

### 2 — **PRIMEIRO CONHECE, DEPOIS ATUA.**

O conhecimento real constitui o triângulo composto por:

**VER, SENTIR E COMPREENDER.**

### 3 — **NÃO USES PROCEDIMENTOS COMUNS; USA SOMENTE UMA VASILHA, UM FOGO, UM INSTRUMENTO.**

O caminho do êxito descansa na unidade de Vontade e Propósito e na justa adaptação dos meios ao fim.

Há muitos caminhos que conduzem ao centro celestial. O que segue a Senda escolhida, pode ter êxito, enquanto que o que tenta caminhar por muitos caminhos ficará atrasado.

### 4 — **MANTÉM O FOGO CONSTANTEMENTE ARDENDO.**

Se permitimos aos metais fundidos resfriarem, antes de sua transmutação, em outros mais puros, os mesmos retornarão à sua primitiva condição e todo o processo terá que ser reiniciado desde seu principio.

Usa a lâmpada inesgotável, sua luz não se perde, a menos que seja arrancada pela força.



**Fraternitas Rosicruciana Antiqua**

Rua Saboia Lima, 77 Tijuca Tel.: 21- 2254-7350 - RJ - CEP:20521-250

<http://www.fra.org.br> E-mail: [fraternitas@fra.org.br](mailto:fraternitas@fra.org.br)